

DESAFIOS DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM NOVO OLHAR PARA A LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Lise Mary Ferreira Mendes^{¹} e *Wilciene Nunes do Vale*^{²}

Resumo

A temática central deste estudo refere-se aos desafios enfrentados pelos educadores quanto ao ensino e aprendizagem da leitura e escrita no ensino fundamental. Assim, a pesquisa objetivou identificar na literatura os principais obstáculos que se apresentam aos professores frente a esta tarefa, bem como ponderar sobre as formas de alcançarem êxito no processo de ensino e aprendizagem nesta fase educacional. Adotou-se como metodologia o levantamento bibliográfico, que consiste na coleta de informações em plataformas digitais, como *Scielo*, *Google Acadêmico*, banco de teses e dissertações, etc., bem como em livros e revistas científicas disponíveis na biblioteca do Instituto Federal Goiano, acerca das estratégias educacionais utilizadas para o ensino da leitura e escrita. Em seguida, avaliou-se os textos que descreviam pontos relevantes sobre a temática abordada. Destaca-se que o processo de aprendizado do aluno do ensino fundamental requer responsabilidade, com vistas a uma aprendizagem significativa, de modo que o professor deve pautar suas ações em competências e habilidades que favoreçam o desenvolvimento das crianças. Entrementes, é imprescindível que o docente tenha uma formação continuada, a fim de adquirir novos conhecimentos, aptos a melhorar suas práticas educacionais e permitir o desenvolvimento de estratégias mais eficazes.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem; Língua portuguesa; Formação continuada.

CHALLENGES FOR THE PORTUGUESE LANGUAGE TEACHER: A NEW LOOK AT READING AND WRITING IN ELEMENTARY EDUCATION

Abstract

The central theme of this study was the challenges faced by educators regarding teaching and learning reading and writing in elementary school. The research aimed to search in the literature for the main obstacles that teachers face in this task, as well as to consider the ways to achieve success in the teaching/learning process in this educational phase. The bibliographic survey was adopted as a methodology, consisting in the collection of information on digital platforms,

¹Especialista em Formação de professores e práticas pedagógicas pelo Instituto Federal Goiano (IFG) Câmpus Rio Verde. Graduada em Pedagogia Licenciatura Plena pela Universidade de Rio Verde – GO. Professora efetiva no Ensino Fundamental do Município de Rio Verde – GO.

²Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Professora do Instituto Federal Goiano (IFG) - Câmpus Rio Verde.



such as Scielo, academic google, dissertation bank, etc., as well as in books and scientific journals available in the library of the Federal Institute of Goiano, about educational strategies used for teaching reading and writing. Afterwards, the texts that described relevant points about the approached theme were evaluated. The learning process of elementary school students requires responsibility, with a view to meaningful learning, so that the teacher must base their actions on skills and abilities that favor the development of children. Meanwhile, it is essential that the teacher has a continuing education in order to acquire new knowledge, able to improve their educational practices and allow the development of more effective strategies.

Keywords: Teaching and learning; Portuguese language; continuing education.

1. Introdução

A abordagem referente à linguagem oral e escrita traduz-se, automaticamente numa ação indispensável para o convívio em sociedade. A escola, como mediadora do processo ensino e aprendizagem, detém modos de favorecer ao aluno o contato com a leitura e a escrita, e, com isto, auxiliá-lo no processo de inserção na sociedade.

O ato de ler e escrever requer a consciência de que se trata de uma habilidade que não é importante somente no contexto escolar, posto sua relevância em diferentes ambientes e segmentos da sociedade, razão pela qual deve ser contínuo o desenvolvimento das habilidades concernentes à leitura e à escrita. Diante disto, despertar o interesse do aluno e conscientizá-lo da importância da fluência na leitura, é o maior desafio do educador.

Na prática educacional são desenvolvidas diferentes atividades voltadas ao ensino da leitura e da escrita. Entrementes, é importante ter a consciência de que os estudantes precisam interagir com a construção e reconstrução dos respectivos conhecimentos, o que pode ser trabalhado tanto na escola, quanto fora dela, no intuito de torná-los leitores e/ou escritores competentes.

A formação de leitores e escritores é um processo contínuo, permeado, necessariamente, por conhecimentos prévios e interligados, sem os quais o aluno não consegue granjear as habilidades necessária para ler e escrever adequadamente. Na atualidade, são diversos os estudantes que apresentam dificuldades para reconhecer o significado de palavras isoladas, mesmo aqueles que já se encontram num estágio mais avançado do processo educacional.

Sem embargo, a leitura e a escrita são fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem de todas as disciplinas. Todavia, existem metodologias não adequadas para a aplicação em sala de aula, as quais fazem com que muitos alunos não consigam ler e produzir textos de forma correta, de modo que afeta o desempenho dos estudantes, ao acarretar dificuldades para compreender a ideia central de um texto e as informações técnicas que ele apresenta, produzir resumos, entre outros inconvenientes.

Vale destacar a imprescindibilidade de dar-se uma atenção especial à formação continuada dos educadores, principalmente para que consigam

desenvolver novas estratégias de enfrentamento dos problemas vivenciados pelos alunos dentro e fora da sala de aula.

Diante disto, definiu-se como objetivo geral deste estudo identificar na literatura os principais obstáculos que se apresentam aos professores frente a esta tarefa, bem como ponderar sobre as formas de alcançarem êxito no processo de ensino e aprendizagem nesta fase educacional. Para alcançar o que foi proposto, o estudo tem como objetivo específico, ainda, enfatizar a relevância da formação continuada no ensino da língua, no que envolve a leitura e a produção da escrita.

Diante dos objetivos da pesquisa, o estudo foi organizado em três etapas. Na primeira buscou-se material na literatura apto a caracterizar a aprendizagem da leitura e da escrita no ensino fundamental, com destaque para os desafios que o educador vivencia na sala de aula. Na sequência, ponderou-se acerca do papel do educador no ensino da leitura e escrita. E, ao findar o referencial teórico, destacou-se a importância da formação continuada dos professores, com vistas à aquisição de novas estratégias para o ensino da língua, leitura e escrita no ensino fundamental. Num segundo momento, discorreu-se sobre a metodologia e, por fim, na terceira etapa, discutiu-se os resultados encontrados após o levantamento das informações junto à literatura disponível, referenciando a aprendizagem dos alunos do ensino fundamental.

2. Aprendizagem da leitura e escrita no ensino fundamental

São diversos os desafios que envolvem a formação do aluno no ensino fundamental no que concerne à leitura e a escrita. Ademais, a aprendizagem da leitura envolve uma série de habilidades cognitivas, em que se destacam a decodificação de palavras, aquisição de vocabulário, percepção, memória, compreensão das ideias do texto a fim de criar modelos mentais e compreender o texto, o que dependerá do contexto e do ponto de vista do leitor (JOHNSON; ARCHIBALD; TENENBAUM, 2010).

A leitura e a escrita requerem dos estudantes competências específicas, a fim de conseguir aproveitar adequadamente o conteúdo lido e, como consequência, significá-lo e ressignificá-lo no seu cotidiano. Assim sendo, a escola se destaca como um dos mais importantes *locus* para a construção e apropriação dos conhecimentos, que podem ser reproduzidos ou criados. A escola tem a função de implementar e desenvolver atividades que levem o aluno a enfrentar os desafios próprios da leitura e interpretação de um mundo letrado do qual faz parte.

Silva (2014), em seus estudos sobre o ensino fundamental, pondera acerca da dificuldade observada nos alunos quanto à leitura e escrita, à qual credita-se os níveis elevados de repetência escolar. A situação retratada é uma das maiores preocupações dos educadores dos diferentes níveis de ensino. De acordo com o autor, no decorrer dos 9 anos dedicados ao ensino fundamental, uma das tarefas desafiadoras para os professores é garantir aos alunos as

competências e habilidades de que ele necessita para viver e atuar adequadamente na sociedade na qual está inserido, por meio das linguagens.

Por conseguinte, é salutar que aos primeiros anos em que a criança frequenta a escola dê-se uma atenção especial, pois serão neles que ela adquirirá o conhecimento necessário para ingressar no mundo letrado e conseguir dele participar ativamente (SILVA, 2014).

Nos termos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ensino da Língua Portuguesa visa a possibilitar experiências aos alunos, de modo a contribuir para a ampliação dos seus conhecimentos e viabilizar a participação efetiva e de forma crítica nas várias práticas sociais, tanto no enfoque da oralidade, quanto pela escrita ou outras linguagens (BRASIL, 2021).

A BNCC preconiza que, nos dois anos iniciais do ensino fundamental, a ação pedagógica precisa focar na alfabetização, no intuito de assegurar amplas oportunidades aos educandos, para que consigam se apropriar do sistema de escrita alfabética de maneira articulada ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita, bem como de práticas variadas de ensino (BRASIL, 2021).

No entanto, nos últimos anos as práticas pedagógicas que têm como objeto o ensino da leitura e escrita revelaram que não é possível alcançar sucesso no ensino da Língua Portuguesa apenas por meio de um processo de apropriação de códigos. De igual forma, observou-se que a escrita se apresenta como um sistema de representação de linguagem, o qual requer a compreensão de uma multiplicidade de funções, notadamente por meio dos textos (SILVA, 2014).

O maior desafio é fazer com que as crianças se sintam inteiradas no contexto da sala de aula, principalmente quando envolve o ensino da língua. Como pontua Lerner (2002), o educador precisa tornar a sala de aula um ambiente propício para o aluno desenvolver a leitura e a escrita.

É importante, inclusive, que a leitura não seja condicionada, a todo tempo, ao direcionamento dado pelo professor, de forma que seja oportunizada ao educando a liberdade de escolher seus objetos de leitura e escrita, sem que tenha que se preocupar com limitações impostas. Desta forma, o professor tem que motivar o aluno a adotar práticas de leitura e escrita e, sobretudo, recebê-las como algo prazeroso e não como uma obrigação ou punição (LERNER, 2002).

Oliveira (2019, s./p.) pontua que “mais do que interpretar, ler é compreender a mensagem que estes sinais nos transmitem”. No mesmo sentido, ler implica em enxergar aquilo que está escrito, ou seja, por intermédio da leitura conseguir interpretar, decodificar, entender o que um sinal exterior significa, descobrir, captar o texto da leitura.

Soares (2018, p. 8) comenta que “na descoberta e exploração textual, são necessários dois tipos de competências básicas, as verbo-preditivas que se servem do contexto linguístico e as textuais que controlam as estruturas e estabelecem ligações entre as partes de um texto”.

Entretanto, as práticas pedagógicas, desde que devidamente elaboradas, auxiliam no desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos em sala de aula e conduzem a uma aprendizagem significativa e mais eficaz. Para Antônio e Jesus (2017), é possível que uma adequada aplicação da sequência didática faça com que o estudante alcance a apropriação do aprendizado autônomo, de forma a desenvolver um olhar investigativo, concretizar as condições pedagógicas de aprendizagem oferecidas no ambiente de sala de aula e, assim, utilizar as estratégias de leitura.

3. Papel dos educadores no ensino da leitura e escrita

Os educadores são os principais articuladores e promotores das práticas organizadas e planejadas de conhecimento e reconhecimento de um mundo letrado. Por intermédio de um planejamento estruturado, tendo por base a variedade de possibilidades linguísticas, nas múltiplas maneiras de linguagem, e estratégias capazes de criar caminhos para que cada forma de linguagem faça sentido para o estudante. Assim, o professor estabelece espaços para que os processos linguísticos sejam assimilados e compreendidos (RANGEL; MACHADO, 2012).

Para a eficiência do ensino da linguagem, o professor deve estimular as competências, por meio da prática da leitura e escrita, com a utilização de recursos didáticos e pedagógicos que auxiliem na melhoria do processo de aprendizagem do aluno (DUARTE, 2019).

Em virtude do exposto, é salutar que o profissional da educação tenha a compreensão do conhecimento, em suas múltiplas dimensões, para então ser capaz de construir seu pensamento e suas ações pautados em teorias que o auxiliem em sala de aula (TOZETTO, 2020).

Salienta-se que o ensino da linguagem escrita, quando realizado de modo deficitário, gera, fatalmente, problemas na escrita e na leitura e, via de consequência, reflete na capacidade do aluno interpretar e produzir textos. Ademais, tal falha no processo de ensino e aprendizagem afeta o aproveitamento de todas as disciplinas (COSTA, 2013).

Inconteste, então, que o professor tem o potencial de contribuir para o desenvolvimento intelectual, aquisição das competências e habilidades que levem os alunos a intervenções sociais no ambiente em que vivem, sendo éticos, responsáveis, dotados de pensamentos críticos e aptos a questionar (ANTÔNIO; JESUS, 2017).

No entanto, isto requer dos professores o desenvolvimento de habilidades básicas de leitura e escrita, assim como um trabalho interdisciplinar, que considere as divergências na concepção e conceitualização da leitura, de modo a fazer com que o aluno se torne parte do processo de aprendizagem e não mero receptor de conhecimentos sem significados (YAMANAKA; GONÇALVES, 2017).

É preciso que o educador dê ao aluno a oportunidade para ter acesso a textos variados, de modo a possibilitá-lo a construção de algo novo, a compreensão sobre o funcionamento do sistema de escrita, o desenvolvimento

de habilidades de leitura e escrita e, por fim, a utilização da leitura de modo mais consciente (SOARES, 2018).

O professor tem grande responsabilidade de auxiliar cada um de seus alunos e garantir a aprendizagem inicial da linguagem. É sua tarefa ensiná-los a buscar pontos de vista diferentes e superação de seus obstáculos na leitura como na escrita (DUARTE, 2019).

Com uma postura voltada à concepção do aprendizado inicial da leitura e da escrita, os profissionais que lidam com o ensino devem ultrapassar determinadas limitações, em especial a crença de que ler equivale apenas a decodificar, converter letras em sons e isto gera a compreensão (BRASIL/PCN, 1997).

Diversas atividades são realizadas pelo professor em sala de aula. Contudo, existem aquelas que se destacam pelos melhores resultados, em relação às demais, o que se deve ao encaminhamento conferido a elas e à participação dos alunos, além da percepção do que, de fato, acrescentam a cada um (RAUEN, 2010).

Para Tardif e Lessard (2009), o trabalho docente vai além de simples transmissão de conhecimento acerca de uma matéria qualquer, pois trata-se de uma atividade profissional complexa e de alto nível, a qual requer conhecimentos e competências relacionadas a diversos campos.

Por isto, é necessário que o professor busque sua formação continuada, principalmente com ampliação da aprendizagem quanto ao uso da língua nas séries iniciais do ensino fundamental.

4. Importância da formação continuada dos professores para o ensino da leitura e escrita

Neste contexto, a formação continuada se revela importante, por conceber novos conceitos, além de ampliar a situação de análise do ensino e, com isso, contribui não somente para o desenvolvimento do profissional, mas, também, para o aprendizado dos alunos (TOZETTO, 2020).

Para Antônio Nóvoa (1995), é relevante associar a formação de professores com o desenvolvimento pessoal e profissional do indivíduo. O autor ressalta que a formação continuada se apresenta como uma releitura das experiências vivenciadas na escola, com ênfase para as práticas dos professores. O processo de formação continuada proporciona ao professor em todas as suas dimensões coletivas, profissionais e organizacionais, mudanças na forma de atuação, o que reflete significativamente no aprendizado dos alunos.

Tendo em vista, especialmente as transformações sociais e tecnológicas ocorridas na sociedade nos últimos anos e o que isto implica na educação de crianças e jovens, importa refletir sobre a formação do professor e a forma como lê e interpreta o que está a sua volta, bem como a maneira como lida com o que o atual contexto social complexo exige e a forma como desenvolve o processo de ensino e aprendizagem do seu aluno, em relação à leitura e escrita.

Para acompanhar todas estas mudanças e conseguir utilizar as estratégias adequadas e, assim, alcançar êxito no ensino da leitura e escrita na fase do ensino fundamental, os professores necessitam estar continuamente se qualificando, haja vista que as práticas educacionais e estratégias precisam acompanhar a evolução da sociedade.

A sociedade contemporânea requer, cada dia mais, a participação efetiva de seus membros, por conta das constantes mudanças ocorridas na atualidade, o que faz com que o professor tenha que se atentar para a necessidade de melhorar o ensino de seu aluno, razão pela qual é importante discutir a formação continuada dos professores.

Neste sentido, Kronbauer e Simionato (2008, p.14) afirmam que “a formação de professores nesse contexto torna-se uma questão que merece novas considerações e outros posicionamentos: conhecimentos disciplinares sólidos, visão social e cultural esclarecida”.

A este respeito, Imbernón (2001) pondera que a formação continuada dos professores é a base da reflexão dos sujeitos acerca de sua prática docente, de forma que possibilita a avaliação de suas teorias implícitas, suas estratégias de funcionamento, as ações por eles adotadas, etc. Na prática, realizam uma constante autoavaliação, que orientará seu trabalho. No entanto, esta análise reflexiva exige uma proposta crítica de intervenção educativa, pela avaliação da prática, tendo por parâmetro os pressupostos ideológicos e comportamentais subjacentes.

A formação continuada dos professores leva o docente de volta à condição de aluno, o qual retorna ao campo de pesquisa, na busca por novas técnicas a serem utilizadas em suas aulas, com vista a uma troca de conhecimento. Isto torna as aulas mais produtivas e atrativas para os educandos, assumindo o professor a função de transmitir experiências e levar os alunos a buscarem o aprendizado de modo dinâmico e que o leve a compreender o que aprende em sala de aula (PACHECO; FRAGA, 2020).

O docente precisa adotar como prática diária a reflexão sobre sua formação, o que lhe trará uma visão mais crítica acerca do desempenho de suas funções como educador. Neste mesmo sentido, Freire (2002) explica que é de suma importância para a formação do docente que ele compreenda que o ‘pensar certo’ não ocorre por graça dos deuses, tampouco em manuais de professores, mas, ao contrário, deve ser produzido pelo próprio educador/aprendiz, num trabalho conjunto com o processo formador.

Desta forma, pontuar que a educação se apresenta como uma estratégia de intervenção no mundo, consistente na formação continuada dos professores o que leva ao encontro de novos conceitos, tecnologias e, via de consequência, uma formação de melhor qualidade (FREIRE, 2002).

O professor deve, necessariamente, acompanhar as transformações, por intermédio de uma educação, formal ou informal, globalizada, da qual faça parte, também, a linguagem, posto que as pessoas se comunicam, verbalmente

ou não, por meio da escrita, dos gestos e da interação de um modo geral (BRASIL, 1998).

Assim sendo, o professor precisa constantemente redefinir seu papel, tendo por base a realidade discursiva atual, tendo em vista que a crescente demanda de informações exige cada vez mais que os sujeitos estejam aptos a lidar com os conhecimentos historicamente construídos (BRASIL, 1998).

Com ênfase nos argumentos supra elencados, é importante inferir que a formação do aluno no ensino fundamental permeia muitas discussões, em especial no que diz respeito à leitura e escrita e sua importância para a totalidade do processo educacional. No entanto, para estar apto a desenvolver um trabalho de qualidade, o professor necessita estar constantemente buscando novos conhecimentos, habilidade e atualizações.

5. Metodologia

A proposta que se estabeleceu na pesquisa foi abordar os desafios enfrentados pelo professor na construção da leitura e da escrita, no contexto de sala de aula no ensino fundamental, bem como identificar as estratégias que conduzem a um aprendizado eficaz e avaliar a necessidade de o docente buscar a formação continuada.

A presente pesquisa se caracteriza como revisão bibliográfica, que, segundo Gil (2008), desenvolve-se a partir de material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos. Este tipo de estudo permite ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

A vantagem deste tipo de pesquisa é fornecer ao investigador um instrumento analítico para qualquer outro tipo de pesquisa. Marconi e Lakatos (2018) enfatizam que toda bibliografia já publicada em relação ao tema estudado coloca o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, o que servirá como embasamento para solucionar o problema, de forma a conduzir o pesquisador a conclusões inovadoras.

A abordagem adotada foi a qualitativa, por basear-se em um processo de reflexão e análise da realidade, a partir dos métodos e técnicas, que ofertam uma compreensão mais ampla do objeto de estudo, o que exige do pesquisador avaliação rigorosa, pessoal e criativa. De modo a corroborar com o entendimento aqui esposado, Severino (2002) ressalta que a abordagem qualitativa promove uma ponderação pessoal autônoma, criativa e rigorosa, que favorece ao investigado passar a fazer parte da vida do investigador.

Com o levantamento de informações junto à literatura, realizou-se uma análise dos artigos selecionados, desenvolvendo um estudo do material e, na sequência, compilou-se as informações principais para serem analisadas. Em seguida, apreciou-se, de forma descritiva os referidos materiais, com vistas a estabelecer uma compreensão e ampliação do conhecimento sobre o tema pesquisado.

6. Resultados e discussões

O estudo levantou diferentes abordagens que se propõe a investigar a prática do professor na construção da leitura e da escrita no contexto de sala de aula, bem como identificar as estratégias que conduzem a um aprendizado eficaz e a necessidade de o docente dedicar-se à formação continuada.

A busca realizada no intento de elaborar este estudo culminou na avaliação de 39 documentos encontrados nas plataformas digitais, livros e revistas eletrônicas. Dentre estes, selecionou-se 28, que consistem em legislações, monografias, artigos científicos publicados em canais de confiabilidade atestada e livros.

Do material utilizado, extraiu-se que a escola exerce um significativo papel na sociedade, porque promove a construção de novos saberes. O aluno, ao fazer parte deste contexto, passa a enfrentar desafios que envolvem a leitura e a escrita. Neste ambiente, tem-se que o professor, envolvido neste processo, será capaz de utilizar diferentes ferramentas, as quais possibilitarão a criação linguística (linguagem) do aluno.

No labor de ensinar a leitura, dois componentes básicos se destacam como imprescindíveis: o reconhecimento de palavras e as habilidades de compreensão. Neste contexto, Cunha, Silva e Capellini (2012) apontam para uma correlação entre capacidades básicas de leitura (tempo, velocidade, precisão) e compreensão dela, isto ao procederem estudo campo junto a 80 estudantes do 2º ao 5º ano do ensino público municipal, os quais formaram oito grupos, tendo como parâmetro o ano escolar e a existência ou não de dificuldade de aprendizagem.

Ao final desta empreitada, chegaram à conclusão de que a equipe composta formada por alunos que apresentavam dificuldade de aprendizagem, revelou correlação entre as aptidões básicas de leitura (tempo, velocidade, precisão) e a destreza para compreender o que leu, o que indica a importância, para este tipo de estudante, das competências básicas de leitura, os quais favorecem a compreensão.

Os autores acima observaram, ainda, a necessidade de que o educador tenha uma atenção especial quanto à facilidade de compreensão de leitura, bem como à exploração de conhecimentos e estratégias indispensáveis para a elaboração de uma representação mental do que a mensagem escrita almeja transmitir. Sublinha-se que, fora as competências básicas de leitura, estes profissionais precisam utilizar estratégias voltadas aos processos cognitivos de alto nível, a exemplo das habilidades linguísticas gerais, de memória, capacidade de fazer inferências e conhecimento de mundo. Justificam tal assertiva pelo fato de que isto favorecerá a construção de uma representação macroestrutural do texto e levará o leitor a extrair significado global do material e atribuir sentido ao texto (CUNHA; SILVA; CAPELLINI, 2012).

A literatura em que se baseou a pesquisa revela, ainda, a importância do professor para o desenvolvimento das competências necessárias para a aprendizagem da leitura e escrita. Neste sentido, Costa (2013), ao avaliar a

situação de alunos do 6º ano, especificamente quanto à disciplina de Língua Portuguesa, com enfoque para a linguagem e a escrita, evidenciaram a importância de se adotar, no âmbito da sala de aula, estratégias aptas para sanar as dificuldades relacionadas à escrita. Os resultados da pesquisa em questão revelaram que mesmo havendo a necessidade de que os alunos ingressem na segunda fase do ensino fundamental tendo domínio da leitura, da interpretação e da escrita, a prática denota que a maioria dos alunos chegam a esta etapa com muita dificuldade para ler e escrever, fato que, não raras vezes, dificulta a aprendizagem de conteúdos mais complexos e, em razão disto, exige a adoção de estratégias diferenciadas no intuito de auxiliar estes alunos.

A pesquisa desenvolvida por Costa (2013) constatou, também, a necessidade de considerar as dificuldades individuais de cada aluno, bem como a ciência, por parte do educador, da importância da leitura e escrita aprendida nos anos iniciais para o desenvolvimento do estudante em outras disciplinas do currículo, de modo que o ensino deficitário destas competências compromete o aproveitamento escolar como um todo.

Duarte (2019), por sua vez, ao realizar uma pesquisa semelhante, logrou verificar que para a melhoria do processo de ensino da leitura e escrita, o professor deve estimular o prazer pela leitura e o domínio da linguagem escrita. Isto apenas é possível se o educador trabalhar com estratégias em sala de aula que levem em consideração os níveis de aprendizagem de cada pessoa, bem como utilizando diferentes gêneros textuais, com práticas de leitura.

Corroborando com tal achado, Rangel e Machado (2014) desenvolveram análises acerca desta temática e concluíram que o professor precisa ser criativo no ensino desta disciplina, devendo adotar, por exemplo, mímicas, técnicas de ensino coletivo e ações que visam a aprimorar linguagem escrita e oral, individual ou coletivamente. Desta foram, ele conseguirá apresentar o conteúdo e, simultaneamente, estimular processos de colaboração, de liderança distribuída, de formulação de objetivos comuns, de flexibilidade, de aceitação, de inclusão, de acolhimento, de avaliação individual e coletiva e emancipação dos aprendizes.

Na conclusão de Rangel e Machado (2012), a prática pedagógica cotidiana precisa favorecer o desenvolvimento de leitores e escritores competentes, com capacidades para encantar, emocionar, divertir, informar, ou seja, gerar intimidade com o texto, com as palavras e extrair daí uma variedade de sentidos e significados que utilizarão em todas as áreas de sua vida.

Para que haja êxito no ensino, é imprescindível que o professor busque formação e prática docente, em especial no que concerne à leitura e escrita. No âmbito da sala de aula, o professor enfrenta grandes desafios, com destaque para o fato de ocupar a posição de responsável pela mudança e aperfeiçoamento do aprendizado dos educandos. Os conhecimentos que o aluno adquire nos anos iniciais de sua formação educacional são reelaborados e especificados na sua atuação profissional, no intuito de prepará-lo para a complexidade e a multiplicidade das situações que requerem intervenções corretas. Frente a isto, a formação continuada se mostra indispensável, a fim de adquirir novos

conhecimentos práticos, aptos a atribuir outros significados a sua prática, de modo a possibilitar-lhe atuar corretamente ante as dificuldades do seu cotidiano (VIAL; HENN, 2013).

De modo a ratificar o que fora dito pelos autores acima, Dengo e Castela (2014) ao realizar estudo em escola da Cidade de Santa Isabel do Oeste-PR, concluíram pela imprescindibilidade da formação continuada dos docentes, posto que favorece o aperfeiçoamento dos mesmos, assim como a conexão necessária entre a teoria e a prática, o que faz muita diferença no dia a dia escolar, bem como no plano de trabalho do professor. Os autores salientam que uma formação de qualidade faz com que o educador consiga desenvolver um trabalho pedagógico melhor, de modo que se torna mais um suporte para que o docente esteja apto a trabalhar e exercer seu ofício diante da sociedade.

7. Considerações finais

O estudo realizado roborou que as competências e habilidades envolvidas nas linguagens oral e escrita, trabalhadas no ensino fundamental, favorecem a inserção do indivíduo na sociedade e lhe oferta condições de se desenvolver nela.

Contudo, em que pese ser tão importante estas habilidades para os estudantes, ainda são inúmeros os desafios enfrentados pelos professores no ensino da leitura e escrita, em especial para formar leitores e escritores que, realmente, consigam entender e atribuir significado aos textos, de modo a tornar estas atividades algo prazeroso.

Constatou-se que esta disciplina envolve habilidades e competências que refletirão no processo de ensino do estudante por toda a sua vida. Frente a isto, cabe ao professor promover aprendizados consistentes, por meio da utilização de ferramentas que estimulem a investigação e o pensamento crítico.

A literatura aponta para uma dificuldade verificada em grande parte dos educadores que militam nesta fase do ensino infantil, no que concerne à adoção de novas estratégias de ensino da leitura e escrita, no sentido de, diferentemente dos métodos de ensino tradicionais (arcaicos), levar os alunos a refletirem sobre o conteúdo e, deste modo, formar seres humanos capazes de pensar e produzir conhecimentos.

Em contrapartida, restou inconteste a necessidade de o professor buscar constantemente meios de promover a sua formação continuada e, assim, agregar novos conhecimentos, de forma a contribuir para o aprendizado e postura inovadora junto aos alunos.

Robustece ainda mais esta afirmação a constatação de que o professor, para envolver mais os alunos em sala de aula, deve adotar novas metodologias, a fim de auxiliá-los a decodificarem os textos, o que requer do educador a busca por aprimorar seus conhecimentos, a fim de favorecer novas oportunidades aos alunos.

Não obstante, malgrado os inúmeros desafios que o ensino da leitura e escrita apresentam ao professor de ensino fundamental, bem como a importância deste conhecimento para o futuro dos estudantes, o material consultado denuncia que a busca frequente por novos conhecimentos e habilidades não é uma realidade na vida da maior parte dos professores, o que pode obstar o êxito no processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita.

REFERÊNCIAS

ANTÔNIO, Alzira Maria; JESUS, Kellen Padovani Ciriaco de Calais. **Da leitura à escrita: estratégias de leitura e produção textual no 3º e 4º ano do ensino fundamental**. 2017. 80f. Monografia (Graduação em Pedagogia). Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Lins, 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf> Acesso em: 12 fev. 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental - introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 06 maio 2021.

COSTA, Viviane Raquel Elias. Estratégias de ensino-aprendizagem de leitura e escrita no Ensino Fundamental II. **Cadernos PDE**, 2013. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_utfpr_port_artigo_viviane_raquel_elias_costa.pdf Acesso em: 12 dez. 2020.

CUNHA, Vera Lúcia Orlandi; SILVA, Cláudia da; CAPELLINI, Simone Aparecida. Correlação entre habilidades básicas de leitura e compreensão de leitura. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 29, p. 799-807, out./dez. 2012.

DENGO, Jovana Bocchi; CASTELA, Greice da Silva. A formação continuada em práticas de leitura para o ensino fundamental. **Cadernos PDE**, 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unioeste_port_artigo_jovana_bocchi_dengo.pdf Acesso em: 12/10/2021.

DUARTE, Kátia Macêdo. **O papel do professor na leitura e na escrita nos anos iniciais**: um estudo de caso com professores do 3º; 4º e 5º anos iniciais



do Ensino Fundamental. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 5, 2019. Disponível em:

http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_MD1_SA8_ID1809_23082018183638.pdf Acesso em: 15 jan. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 28. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002. 165 p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: forma-se para mudança e a certeza**. São Paulo: Cortez, 2001.

JOHNSON, Tritan E., ARCHIBALD, Thomas N.; TENENBAUM, Gershon. Individual and team annotation effects on students' reading comprehension, critical thinking, and meta-cognitive skills. **Computers in Human Behavior**, v. 26, n. 6, p. 1496-1507, 2010.

KRONBAUER, Selenir Correia Gonçalves; SIMIONATO, Margareth Fadanelli. **Formação de professores: abordagens contemporâneas**. São Paulo: Paulinas, 2008.

LERNER, Délia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António. (org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 15-33.

OLIVEIRA, Adriana Angelo de. **O que é ler? O eu é leitura?** jan. 2019. Disponível em: <https://biblioo.cartacapital.com.br/o-que-e-ler-o-que-e-leitura/> Acesso em: 14 fev. 2019.

PACHECO, Leila Leatrice Saldanha; FRAGA, Maria Elisiabete de. **A importância da formação continuada para o bom desempenho do docente**.

Disponível em:

<https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/A%20IMPORTANCIA%20DA%20FORMACAO%20CONTINUADA%20PARA%20O%20BOM.pdf> Acesso em: 04 fev. 2021.

RANGEL, Mary; MACHADO, Jane do Carmo. O papel da leitura e da escrita na sala de aula: estratégias de ensino para dinamização dos processos de leitura e escrita. In: EDUFU, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: EDUFU, 2012.



Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/07/volume_2_artigo_229.pdf Acesso em: 12 set. 2021.

RAUEN, Adriana Regina Feltrin. **Práticas pedagógicas que estimulam a leitura**. São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/390-4.pdf> Acesso em: 13 fev. 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

SILVA, Mônica Maria Medeiros da. **Os desafios do professor no trabalho com a leitura e a escrita no 5º ano do Ensino Fundamental**. 2014. 49f. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa/PB, 2014.

SOARES, Gilson dos Reis. **O processo leitura e escrita: um desafio nas escolas brasileiras**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2018. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_MD1_SA8_ID5822_01092018220815.pdf Acesso em: 12 fev. 2021.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 5. ed. Tradução de: João Batista Kreuch. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

TOZETTO, Susana Soares. **Docência e formação continuada**. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO, 4. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23503_13633.pdf Acesso em: 23 nov. 2020.

VIAL, Janete Aparecida Laitharth e Silva; HENN, Iara Aquino. Formação docente e perspectivas do letramento. **Cadernos PDE**, 2013. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unioeste_port_artigo_janete_aparecida_laitharth_e_silva_vial.pdf Acesso em: 12 out. 2021.

YAMANAKA, Márcia Aparecida de Camargo; GONÇALVES, Josiane Peres. O professor e sua prática frente às dificuldades de aprendizagem em sala de aula. **Cadernos da Fucamp**, v. 16, n. 25, p. 27-38, 2017.

Recebido em: 17 de junho de 2021.
Aceito em: 09 de novembro de 2021.
Publicado em: 05 de janeiro de 2022.

